



1 de agosto de 2024  
CONTA SATÉLITE DO TURISMO  
2023

## O VAB E O CONSUMO DO TURISMO NO TERRITÓRIO ECONÓMICO REFORÇARAM O SEU PESO RELATIVO NO TOTAL DA ECONOMIA, ATINGINDO MÁXIMOS HISTÓRICOS

Em 2023, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) registaram, respetivamente, aumentos nominais de 16,0% e 15,5%, revelando um dinamismo superior ao da economia nacional (o VAB e o PIB nacionais cresceram 10,1% e 9,6%, respetivamente). Estes crescimentos consolidaram a recuperação do turismo no período pós-pandemia, após se terem observado aumentos muito intensos do VABGT e do CTTE em 2022 (69,6% e 78,1%, respetivamente).

O VABGT representou 9,1% do VAB nacional em 2023 (8,6% em 2022) e o CTTE foi equivalente a 16,5% do PIB (15,6% em 2022), reforçando assim o seu peso relativo no total da economia e atingindo máximos históricos.

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output* aos principais resultados da Conta Satélite do Turismo, estima-se que a atividade turística tenha gerado um contributo direto e indireto de 33,8 mil milhões de euros para o PIB em 2023, o que corresponde a 12,7% (12,1% em 2022 e 7,8% em 2021). Estes resultados refletem um contributo de 1,1 pontos percentuais (p.p.) para o crescimento real do PIB em 2023 (2,3%).

---

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta a estimativa preliminar da Conta Satélite do Turismo (CST) para 2023, para quatro agregados principais: o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) e, com recurso ao sistema de matrizes *Input-Output*, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT), o VAB total do turismo e o PIB<sup>1</sup> total do turismo.

Divulgam-se igualmente resultados provisórios da CST para 2022 (para os quatro agregados principais), bem como os resultados definitivos para 2021.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

Juntamente com este destaque é ainda divulgada uma infografia que ilustra os principais resultados.

Note-se que o sistema de matrizes *Input-Output* foi utilizado nesta edição, excecionalmente, para estimar o valor final do VABGT de 2021, em que não foram compilados os habituais quadros detalhados da Conta de produção e da Oferta interna (ver “Nota metodológica” no final do destaque).

---

<sup>1</sup> De acordo com a metodologia das Contas Nacionais (SEC2010), o PIB corresponde à soma do VAB acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos



1. Em 2023, o VAB (direto) gerado pelo turismo aumentou 16,0%, correspondendo a 9,1% do VAB nacional

O VABGT totalizou 21 051 milhões de euros em 2023 e representou 9,1% do VAB nacional (8,6% em 2022), voltando a registar um novo peso relativo máximo desde 2000, ano mais recuado para o qual se dispõe de informação da CST.

O CTTE cifrou-se em 43 683 milhões de euros e aumentou o peso relativo no PIB para 16,5%, ultrapassando igualmente os registos verificados em anos anteriores (15,6% em 2022).

Quadro 1. Principais indicadores da CST (2016 – 2023)

Principais indicadores	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022Po	2023Pe
<b>Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE)</b>								
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	23 501	27 696	30 454	32 906	16 847	21 242	37 837	43 683
Taxa de variação nominal (%)	//	17,9	10,0	8,1	- 48,8	26,1	78,1	15,5
Peso no PIB da Economia Nacional (%)	12,6	14,1	14,8	15,3	8,4	9,8	15,6	16,5
<b>Despesa do Turismo Recetor</b>								
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	14 800	18 140	19 904	21 187	8 593	11 017	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	22,6	9,7	6,4	- 59,4	28,2	//	//
<b>Despesa do Turismo Interno + Outras componentes</b>								
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	8 700	9 556	10 550	11 719	8 254	10 225	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	9,8	10,4	11,1	- 29,6	23,9	//	//
<b>VAB Gerado pelo Turismo (VABGT)</b>								
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	11 123	13 045	14 171	15 092	7 708	10 697	18 141	21 051
Taxa de variação nominal (%)	//	17,3	9,0	6,5	- 48,9	38,8	69,6	16,0
Peso no VAB da Economia Nacional (%)	6,9	7,7	8,0	8,1	4,4	5,7	8,6	9,1
<b>Emprego nas Atividades Caraterísticas do Turismo</b>								
Valor (ETC)	380 293	413 567	444 117	463 372	425 730	426 230	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	8,7	7,4	4,3	- 8,1	0,1	//	//
Peso no Total do Emprego Nacional (%)	8,6	9,0	9,4	9,6	9,1	8,9	//	//
<b>Remunerações nas Atividades Caraterísticas do Turismo</b>								
Valor (10 <sup>6</sup> euros)	6 457	7 149	7 993	8 622	7 408	7 797	x	x
Taxa de variação nominal (%)	//	10,7	11,8	7,9	- 14,1	5,3	//	//
Peso no Total das Remunerações Nacionais (%)	8,0	8,3	8,7	8,9	7,6	7,5	//	//

Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

O VABGT e o CTTE registaram, respetivamente, aumentos nominais de 16,0% e 15,5% em 2023 face a 2022. O VABGT e o CTTE aumentaram de forma mais acentuada que o VAB (10,1%) e o PIB nacionais (9,6%) evidenciando um maior dinamismo do setor do turismo do que o observado para o total da economia em 2023.



### 1.1 Em 2023, o consumo turístico teve um contributo total de 12,7% para o PIB

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas *Input-Output*<sup>2</sup> aos principais resultados da CST, é possível determinar o impacto direto e indireto da atividade turística na economia nacional.

Este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica e permite apurar, mediante certas condições e hipóteses<sup>3</sup>, o efeito da propagação das variações da procura turística aos diversos ramos de atividade.

Estima-se que, em 2023, o consumo turístico tenha tido um contributo total (direto e indireto) de 12,7% (33,8 mil milhões de euros) para o PIB e de 12,4% (28,7 mil milhões de euros) para o VAB da economia nacional. Neste ano, o PIB do Turismo aumentou 15,2% em termos nominais face a 2022 e 33,1% face ao período pré-pandemia (2019). Contudo, é importante notar que há um forte efeito preço neste período, pelo que, em volume, o PIB do Turismo deverá ter-se situado 13,5% acima dos valores de 2019.

Em termos reais, o PIB aumentou 2,3% em 2023, prolongando o ciclo de crescimento iniciado dois anos antes (5,7% em 2021 e 6,8% em 2022). O turismo foi determinante para esta expansão, contribuindo com quase metade (1,1 p.p.) para o crescimento real do PIB em 2023 (2,3%).

---

<sup>2</sup> Aos resultados definitivos da CST para 2020 foram aplicadas as Matrizes *Input-Output* de 2020. Aos resultados definitivos, provisórios e preliminares da CST de 2021, 2022 e 2023, respetivamente, foram aplicadas as Matrizes *Input-Output* de 2017, por se considerar que as matrizes desse ano são mais adequadas para retratar a estrutura da economia portuguesa no período pós-pandemia caracterizado por uma rápida recuperação da atividade turística.

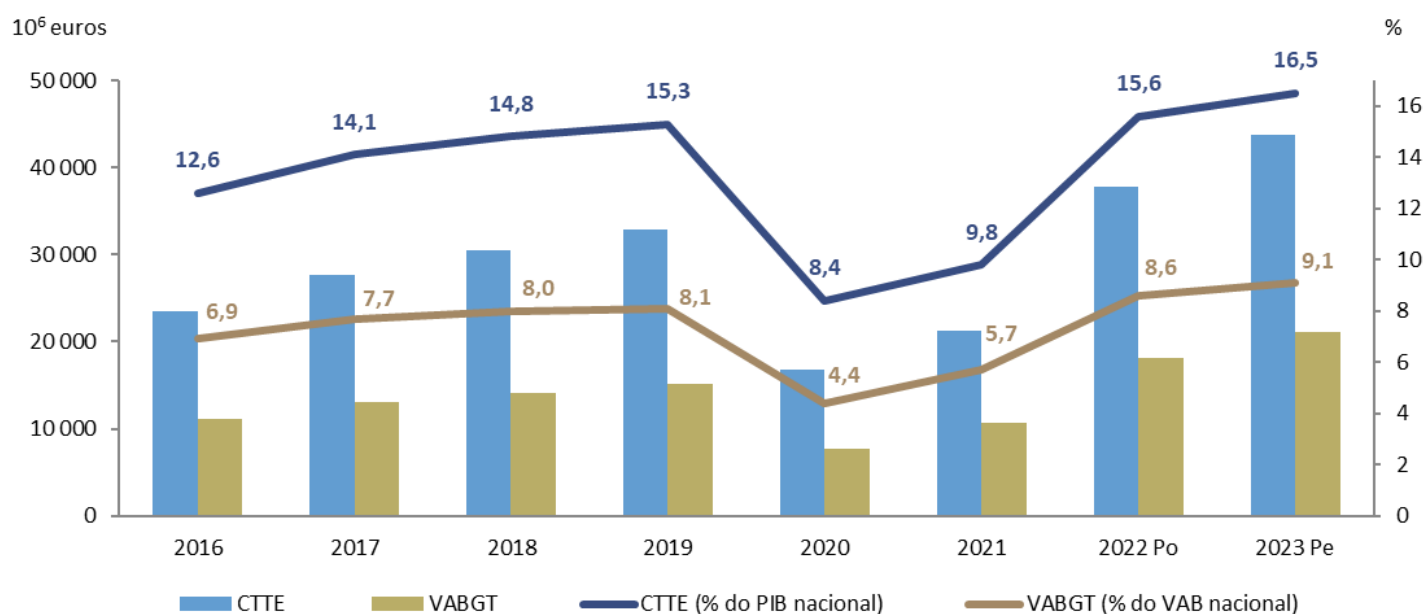
<sup>3</sup> Entre essas hipóteses salientam-se: coeficientes técnicos constantes; inexistência de economias de escala; ausência de variação de preços relativos e de efeitos de substituição; capacidade produtiva ilimitada; produtos homogêneos; e ausência de restrições financeiras.



## 2. Evolução do turismo 2016 – 2023

Os principais agregados da CST, o CTTE e o VABGT, bem como os respetivos pesos no PIB e no VAB nacionais, refletiram a forte dinâmica do turismo nos períodos pré-pandemia, 2016 – 2019, e pós-pandemia 2022 – 2023. Entre 2016 e 2019, o CTTE cresceu 40,0% e o seu peso no PIB aumentou 2,7 p.p.; o VABGT cresceu 35,7% e o seu peso no VAB nacional aumentou 1,2 p.p. Esta dinâmica foi interrompida em 2020 pela pandemia, altura em que se registaram acentuados decréscimos nestas variáveis, mas que apresentam uma rápida e acentuada recuperação. Com efeito, o CTTE e o VABGT registaram já em 2022 valores superiores aos de anos anteriores, que foram novamente superados em 2023, correspondendo a máximos históricos.

Figura 1. Evolução do VABGT e do CTTE (2016 – 2023)

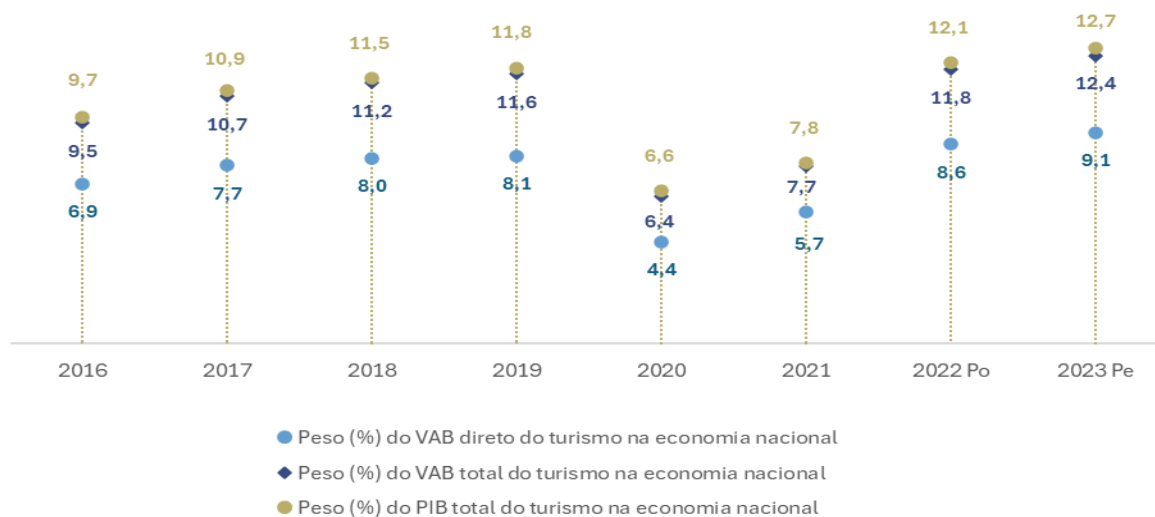


Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)



O VAB total gerado pelo turismo acompanhou a trajetória do VABGT entre 2016 e 2023. Efetivamente, a pandemia determinou uma interrupção na trajetória de crescimento destes agregados, mas desde 2022 que se assiste a uma recuperação, a um ritmo mais intenso do que no período anterior à pandemia COVID-19, verificando-se máximos históricos nos últimos dois anos. Assim, e apesar dos dois anos de crise no setor motivados pela pandemia, entre 2016 e 2023 o VAB total gerado pelo turismo aumentou o seu peso no VAB em 2,9 p.p..

Figura 2. Evolução do peso (%) do VABGT (direto), do VAB total do turismo e do PIB total do turismo na economia nacional (2016 – 2023)



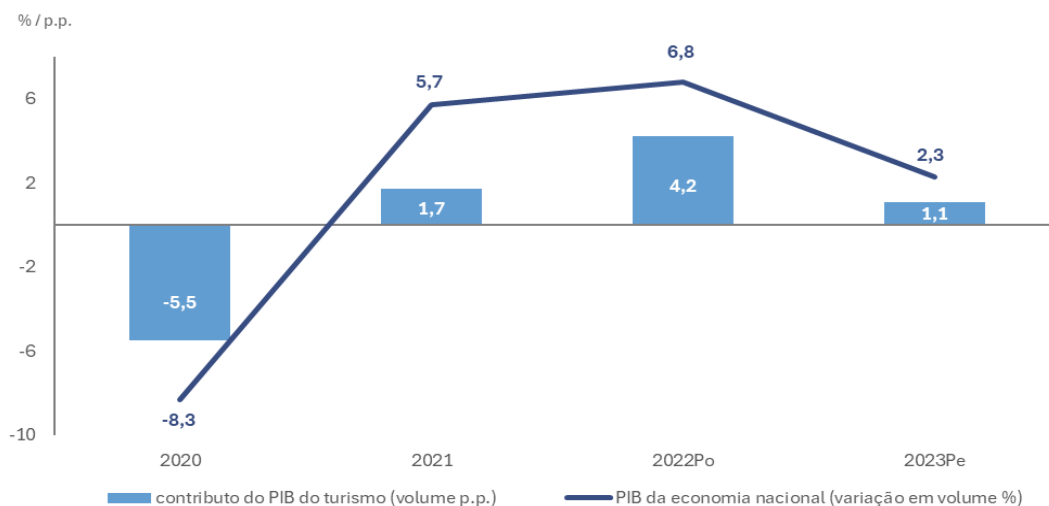
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

O peso do turismo no PIB também tem vindo a aumentar, verificando-se, desde 2022, um contributo direto e indireto para o PIB superior ao que se verificou em 2019, retomando-se a trajetória de crescimento que se registava no período pré-pandemia, e a um ritmo mais intenso. À semelhança do verificado com o VAB, também o peso do turismo no PIB nacional subiu no período 2016-2023 (+3,0 p.p.), apesar dos resultados menos favoráveis em 2020 e 2021, o que enfatiza o significativo crescimento no período pós-pandemia.

No período entre 2020 e 2023, o contributo do turismo para a evolução real do PIB da economia foi significativo. Em 2020, primeiro ano de pandemia, o turismo foi responsável por cerca de dois terços do decréscimo do PIB nacional (-5,5 p.p. em -8,3%). Em 2022, já em contexto de recuperação, voltou a registar uma significativa importância relativa (4,2 p.p. em 6,8%), bem como em 2023, ano em que o turismo foi responsável por cerca de metade do crescimento real do PIB (1,1 p.p. em 2,3%).



Figura 3. PIB da economia nacional e contributo do PIB do turismo no PIB nacional (2020 – 2023)

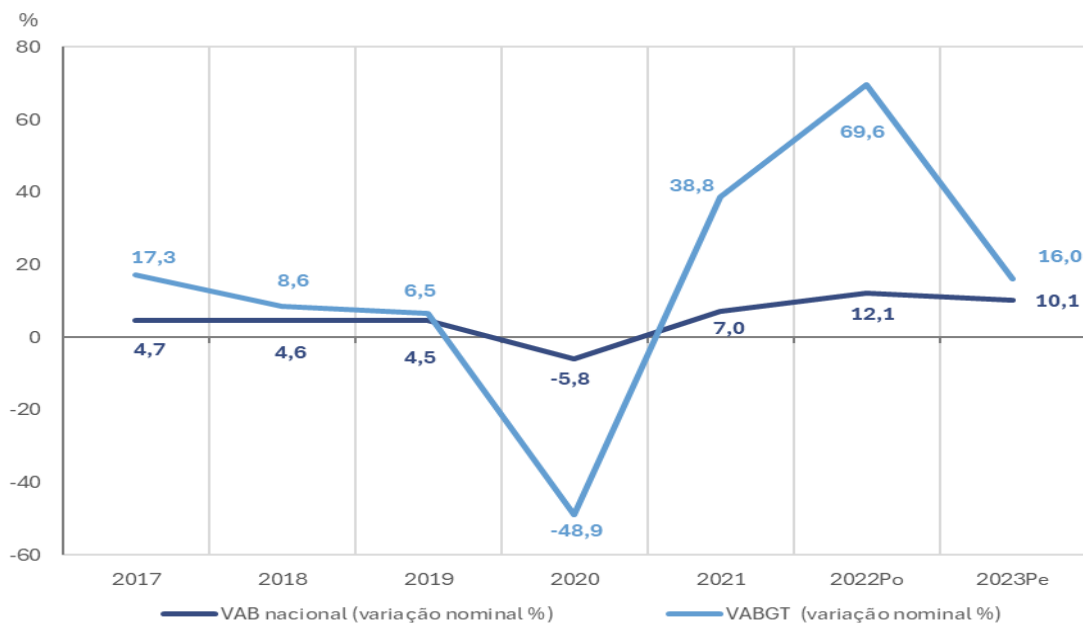


Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

Entre 2016 e 2023, o VABGT, registou um maior dinamismo do que a economia nacional. Com exceção dos anos atípicos da pandemia e respetiva recuperação (2020 a 2022), foi em 2017 que se tinha verificado a maior distância (12,6 p.p.) entre o crescimento do VAB nacional (4,7%) e do VABGT (17,3%), seguido de 2023 com 5,9 p.p. (com o VAB nacional e o VABGT a registarem taxas de variação de 10,1% e 16,0%, respetivamente).



Figura 4. Taxas de variação nominal do VAB nacional e do VABGT (2017 – 2023)



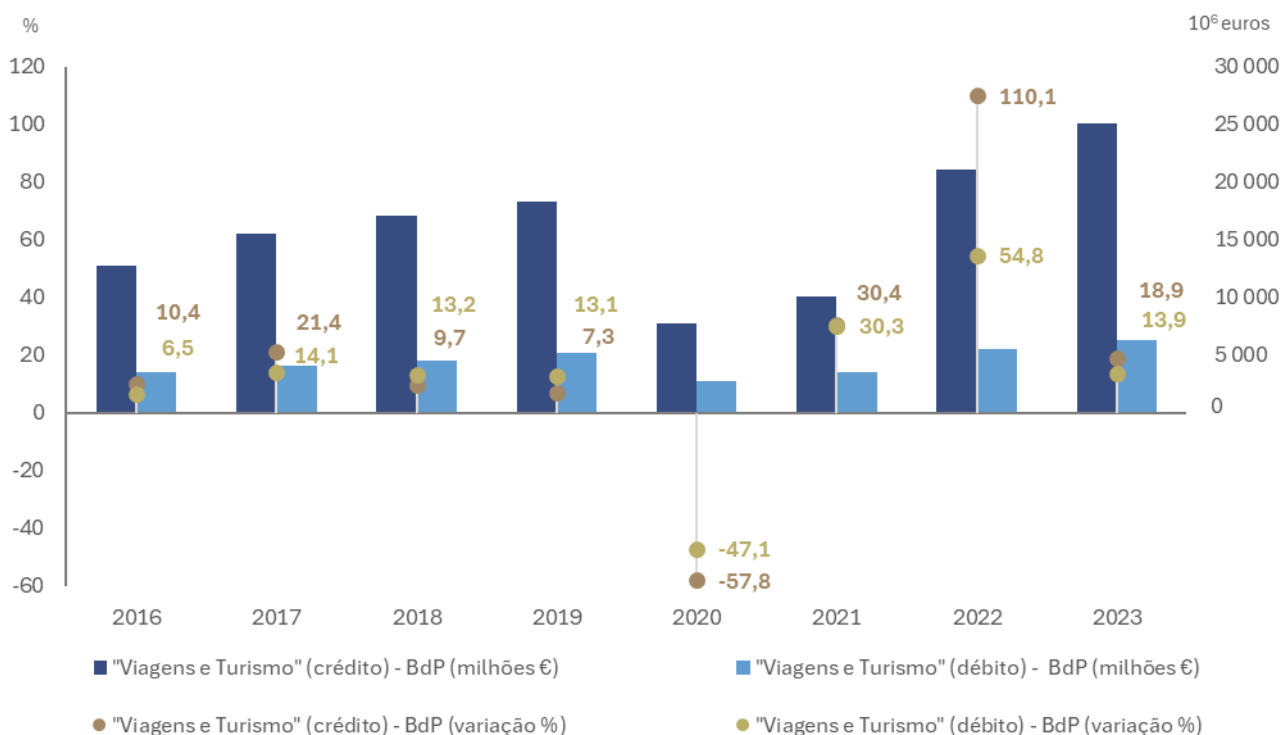
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

Entre 2016 e 2023, as exportações de turismo aumentaram 96,2% e as importações 77,5%. Esta variação refletiu um forte ritmo de crescimento do turismo, apesar dos decréscimos muito acentuados em 2020 (-57,8% e -47,1%, para as exportações e importações de turismo, respetivamente), ano em que mais se fizeram sentir os efeitos da pandemia.

Excluindo da análise os anos de 2020 e 2021, verifica-se que o ritmo de crescimento nos últimos dois anos tem sido mais intenso que o registado até 2019, principalmente nas exportações. Assim, entre 2016 e 2019, a taxa de variação média de crescimento das exportações foi 12,2%, subindo para 17,3% em termos médios, no período pós-pandemia (2022-2023).



Figura 5. Viagens e Turismo (crédito e débito) - Balança de Pagamentos (BdP) (2016 – 2023)



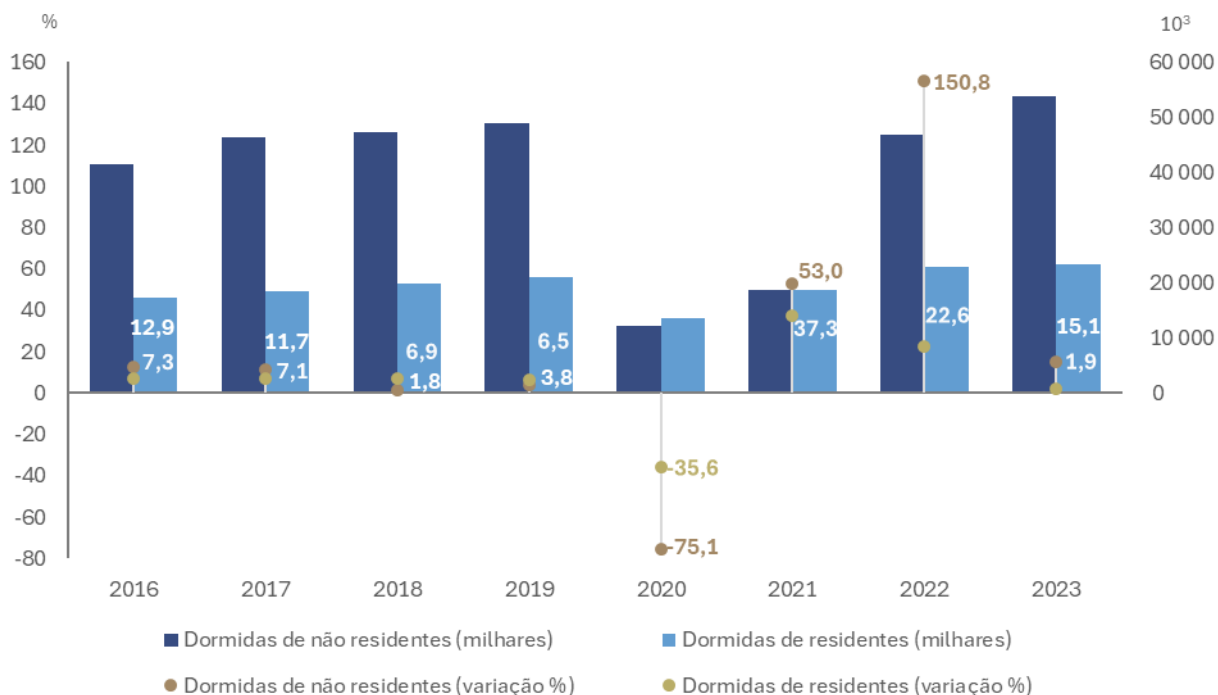
Fonte: Banco de Portugal (Balança de Pagamentos)

As dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, em Portugal, de residentes e não residentes, aumentaram respetivamente 34,6% e 29,6%, revelando igualmente um contexto de crescimento do turismo bastante acentuado no período entre 2016 e 2023. Contudo, em termos de dormidas, apenas em 2023 se registaram valores superiores aos do período pré-pandemia, verificando-se um crescimento muito significativo principalmente das dormidas de não residentes, que face a 2019 aumentaram 9,8%.





Figura 6. Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal (Residentes, Não residentes) (2016 – 2023)



Fonte: INE (Estatísticas do Turismo)

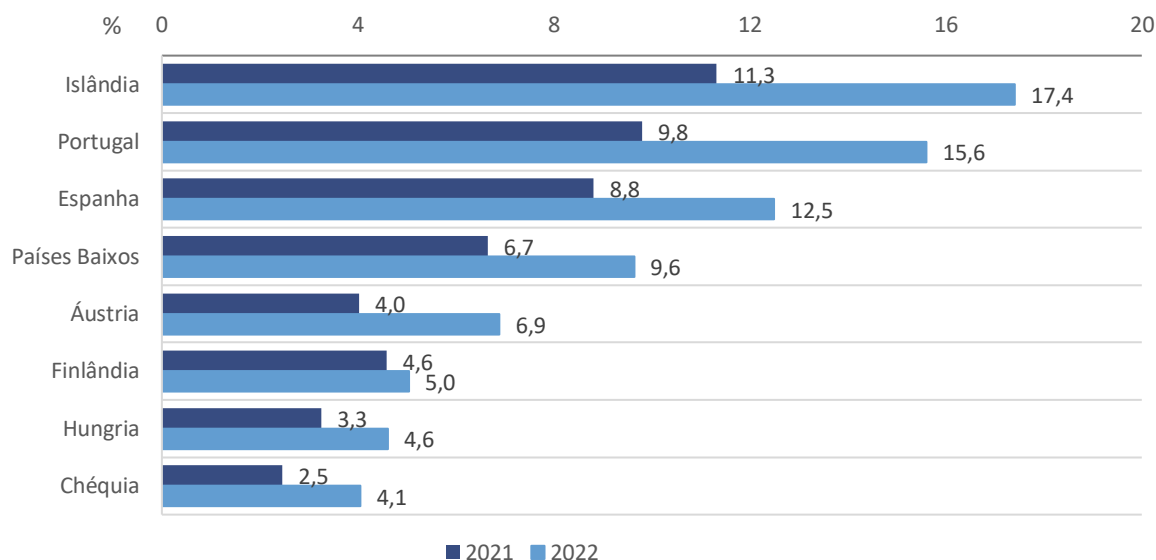
### 3. Comparação internacional – 2022

Portugal manteve o segundo peso relativo mais elevado da procura turística (CTTE) no PIB, em 2022 (15,6%)

Em 2022, e à semelhança do verificado no ano anterior, de entre os países europeus para os quais há informação disponível (dados provisórios ou preliminares), Portugal foi o segundo país que registou maior importância relativa da procura turística no PIB (15,6%), tendo sido apenas superado pela Islândia (17,4%). Todos os países em análise aumentaram o peso do CTTE no PIB, traduzindo a recuperação do setor do turismo no período pós-pandemia.



Figura 7. Peso (%) do CTTE no PIB em alguns países europeus (2021 e 2022)



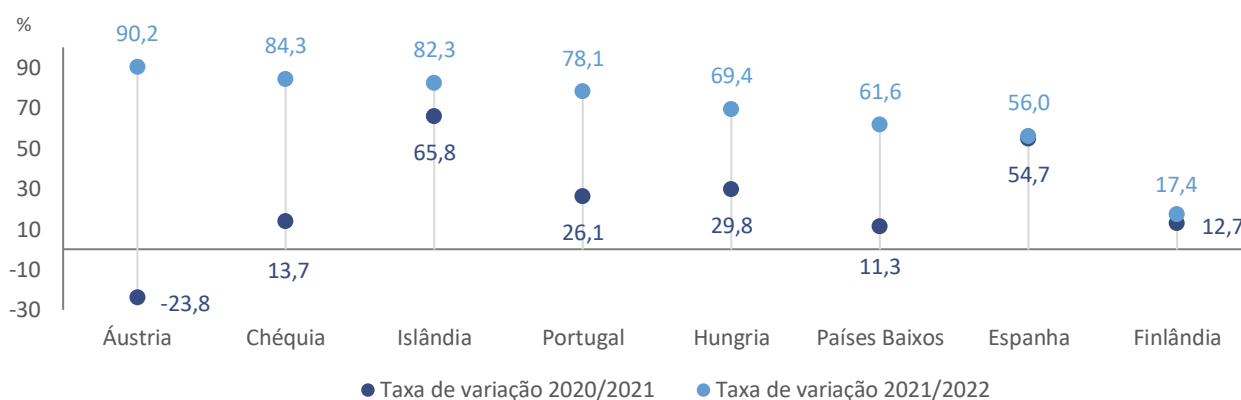
Fontes: INE (Conta Satélite do Turismo); Statistics Iceland; Instituto Nacional de Estadística (Espanha); Statistics Austria; Statistics Netherlands; Statistics Finland; Hungarian Central Statistical Office e Czech Statistical Office

Com exceção da Áustria, que iniciou a recuperação da sua procura turística apenas em 2022, este grupo de países europeus não só prosseguiu a trajetória de recuperação da procura turística iniciada em 2021 como a intensificou, verificando-se taxas de variação do CTTE superiores em 2022, quando comparado com o ano anterior.

A taxa de variação mais alta verificou-se na Áustria (90,2%) e a mais baixa na Finlândia (17,4%).

Em Portugal, a procura turística aumentou 78,1% em 2022, depois de ter aumentado 26,1%, em 2021 (decréscimo de 48,8% em 2020).

Figura 8. Taxa de variação (%) do CTTE em alguns países europeus (2020/2021 e 2021/2022)



Fontes: INE (Conta Satélite do Turismo); Statistics Iceland; Instituto Nacional de Estadística (Espanha); Statistics Austria; Statistics Netherlands; Statistics Finland; Hungarian Central Statistical Office e Czech Statistical Office

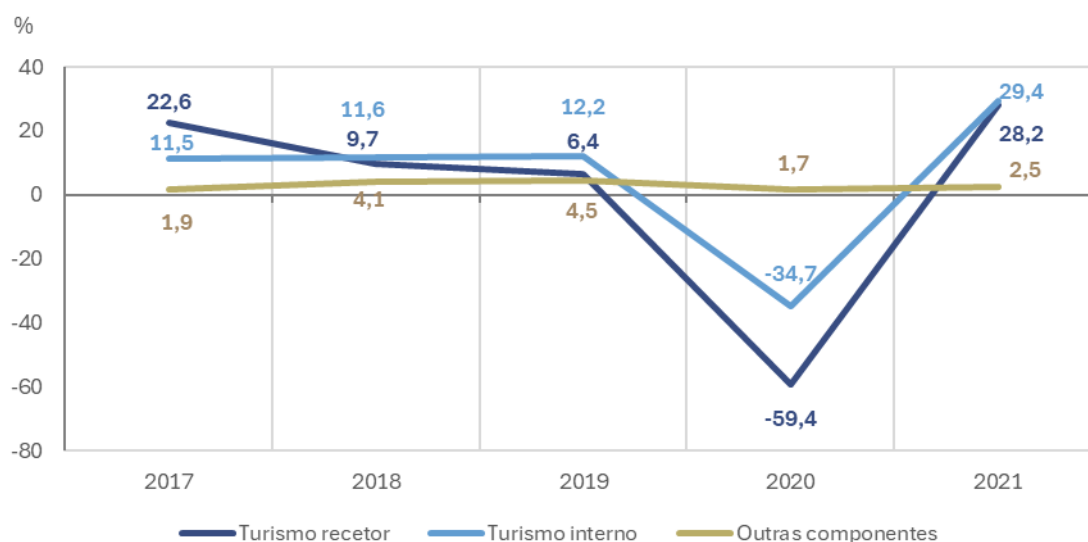


#### 4. Resultados definitivos de 2021: último ano com resultados finais na base 2016 das Contas Nacionais

##### 4.1 Despesa do turismo recetor e interno com taxas de variação aproximadas: 28,2% e 29,4%, respetivamente

A despesa do turismo recetor apresentou, em 2021, uma taxa de variação positiva de 28,2%, mais próxima, mas ainda inferior à do turismo interno, com 29,4%. Estas variações positivas sucedem-se a decréscimos significativos ocorridos em 2020: -59,4% no turismo recetor e -34,7% no turismo interno. A despesa de outras componentes do consumo do turismo aumentou 2,5% em 2021 (1,7% em 2020).

Figura 9. Taxa de variação (%) da despesa do turismo recetor, da despesa do turismo interno e das outras componentes do consumo turístico (2017–2021)



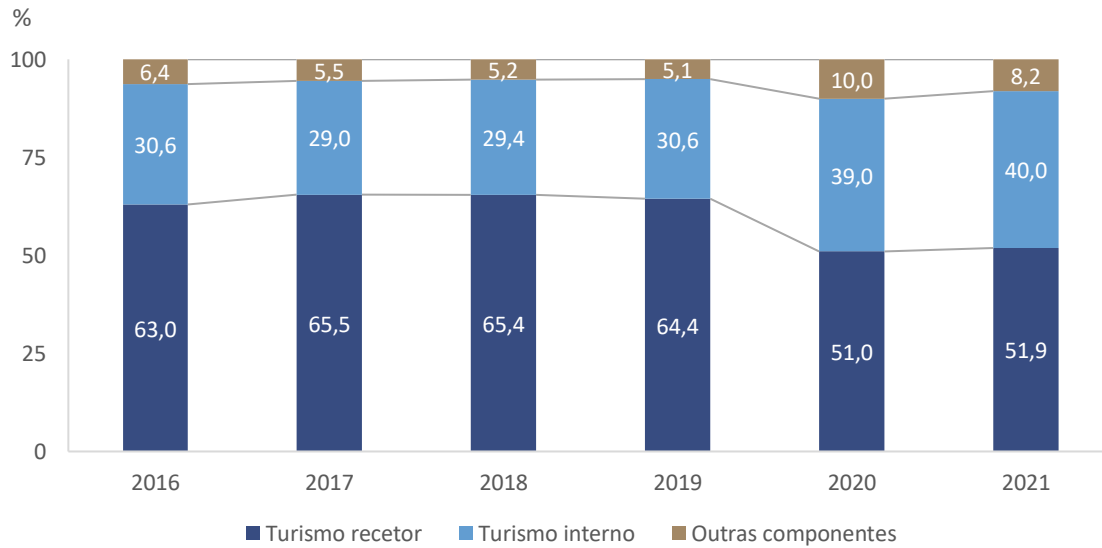
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

Em 2021, a despesa do turismo recetor contribuiu com 51,9% para o total do CTTE e a despesa do turismo interno com 40,0%, valores idênticos aos de 2020 (51,0% e 39,0%, respetivamente) em resultado de uma evolução semelhante de cada uma daquelas componentes, entre os dois anos: 29,4%, na despesa do turismo interno e 28,2% na despesa do turismo recetor.

Note-se que, em 2021, em consequência da recuperação apenas parcial da atividade turística, ainda não se tinha atingido a composição do CTTE do período pré-pandemia onde, em média entre 2016 e 2019, o peso da despesa do turismo recetor foi 64,6% e o da despesa do turismo interno foi 29,9%. No entanto, em toda a série 2016 a 2021, a despesa do turismo recetor manteve-se como a mais preponderante face à despesa do turismo interno e às outras componentes.



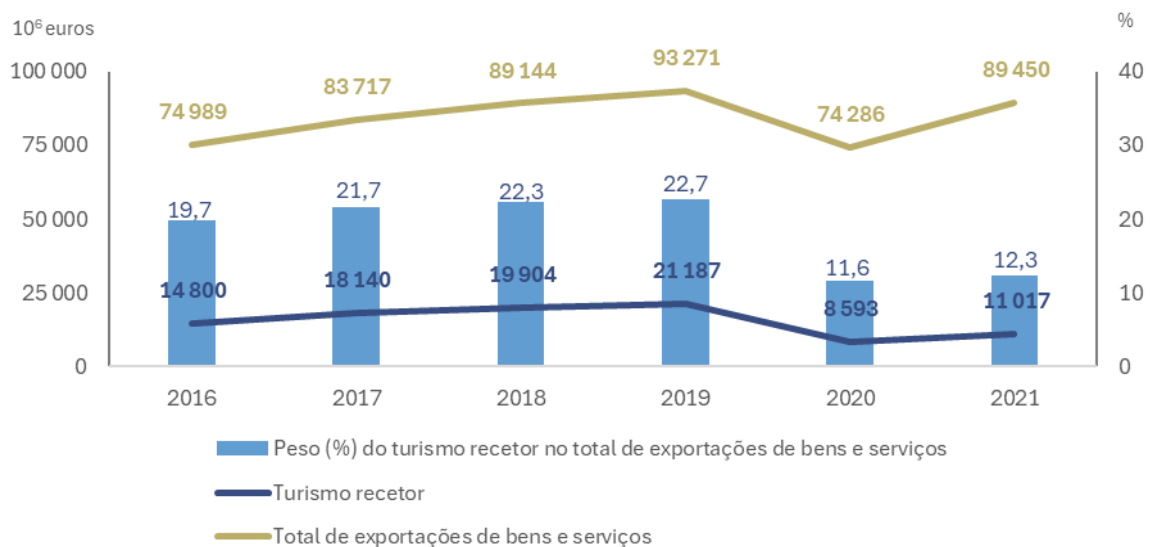
Figura 10. Peso (%) da despesa do turismo recetor, da despesa do turismo interno e das outras componentes no consumo turístico (2016–2021)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

A despesa do turismo recetor representou 12,3% do total das exportações de bens e serviços, em 2021, mais 0,7 p.p. do que em 2020, ano em que foi atingido o mínimo da série iniciada em 2016 (11,6%).

Figura 11. Evolução da despesa do turismo recetor e do total das exportações de bens e serviços (2016 – 2021)



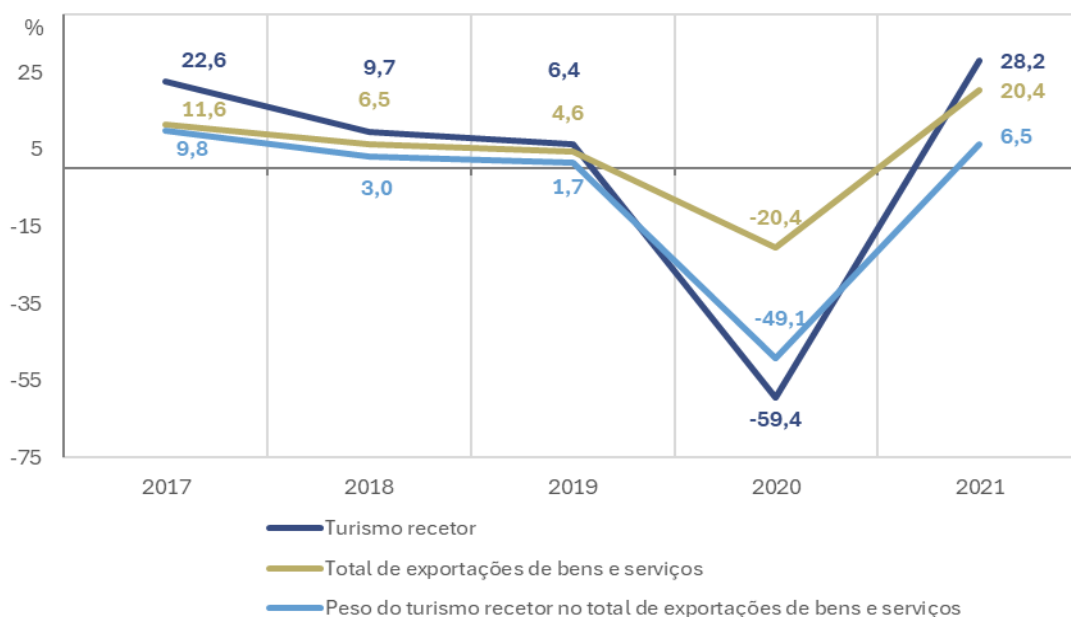
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

CONTA SATÉLITE DO TURISMO – 2023 – Base 2016



O maior dinamismo do turismo recetor, que registou um aumento nominal de 28,2% em 2021, quando comparado com o das exportações de bens e serviços no mesmo ano (20,4%), resultou num aumento de 6,5% do peso do turismo recetor no total das exportações de bens e serviços.

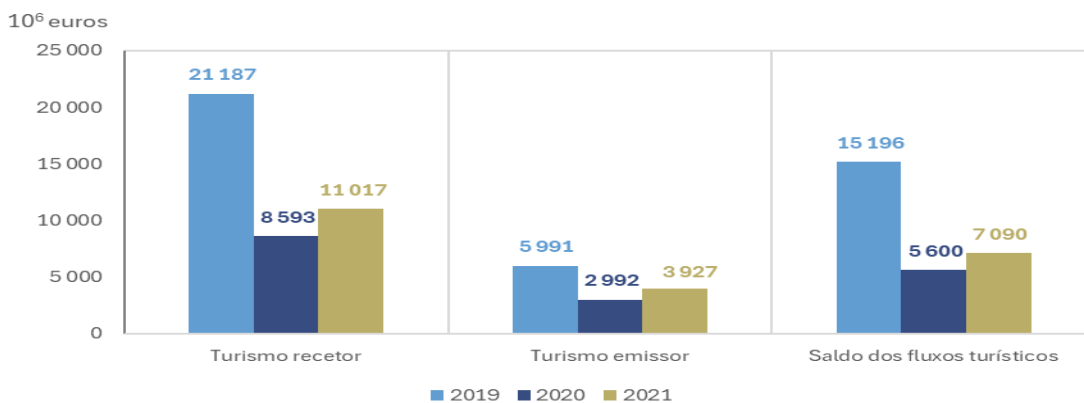
Figura 12. Taxa de variação (%) da despesa do turismo recetor, das exportações de bens e serviços e do peso do turismo recetor nas exportações de bens e serviços (2017–2021)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

A despesa do turismo emissor registou igualmente uma recuperação, com um aumento de 31,2%, ligeiramente acima do da despesa do turismo recetor (28,2%), traduzindo-se num crescimento de 26,6% do saldo dos fluxos turísticos. Em 2021, este saldo fixou-se em 7 090 milhões de euros, que foi apenas cerca de metade (46,7%) do registado em 2019 (15 196 milhões de euros).

Figura 13. Despesa do turismo recetor, despesa do turismo emissor e saldo dos fluxos turísticos (2019–2021)



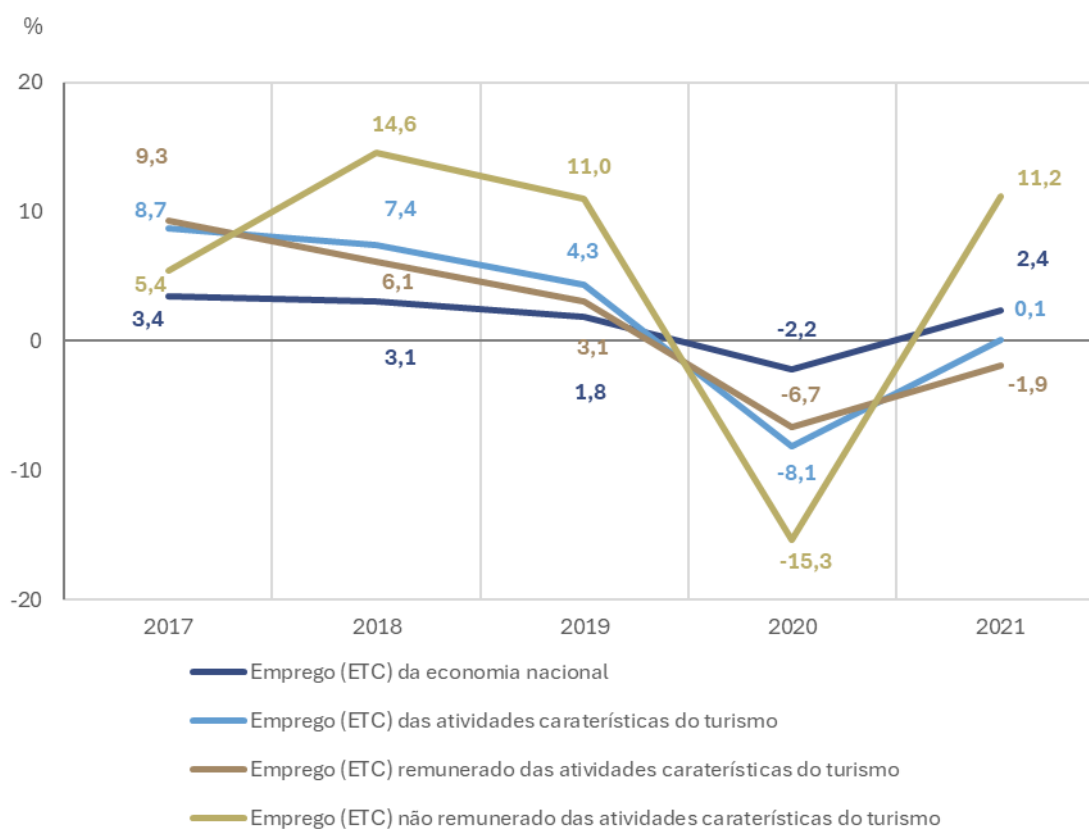
Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)



4.2. Em 2021, o emprego e as remunerações das atividades características do turismo cresceram 0,1% e 5,3% respetivamente, mas com ritmos inferiores aos do total da economia (2,4% e 7,2%, pela mesma ordem)

O emprego nas atividades características do turismo cresceu apenas marginalmente em 2021 (variação 0,1%), enquanto a economia nacional registou um aumento mais expressivo de 2,4%. Este diferente comportamento resultou num ligeiro decréscimo (-0,2 p.p.) do peso do emprego medido em equivalentes a tempo completo (ETC) das atividades características do turismo no total do emprego nacional. Os 426 230 ETC daquelas atividades passaram a representar 8,9% do total, em 2021.

Figura 14. Taxa de variação (%) do total do emprego (ETC) da economia nacional e do emprego total, remunerado e não remunerado das atividades características do turismo (2017–2021)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo e Contas Nacionais)

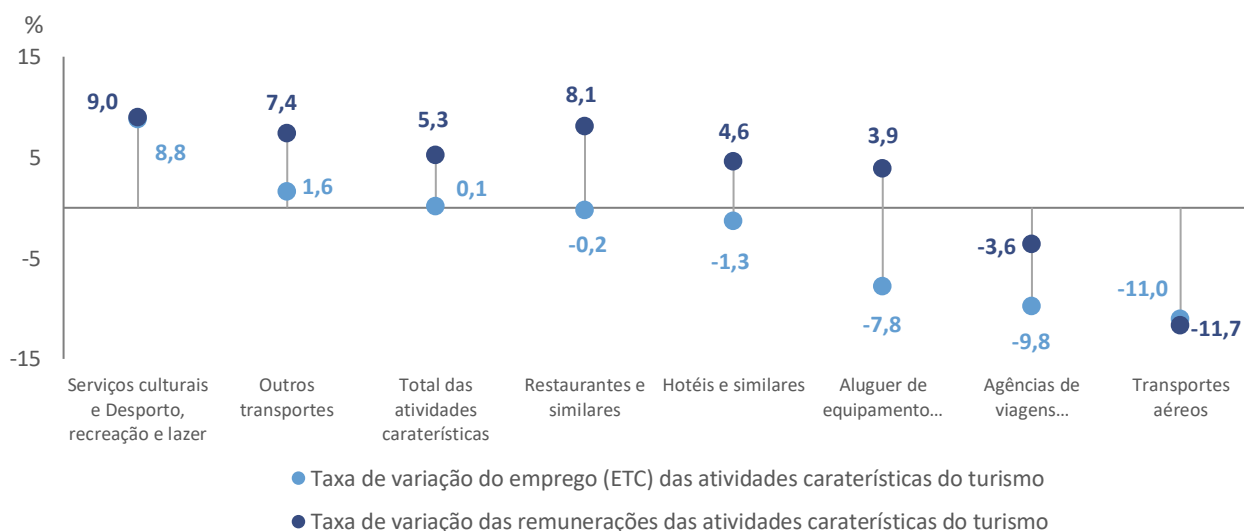


A quase estagnação do emprego das atividades características do turismo em 2021 (0,1%) resulta, no entanto, de um dinamismo distinto das respetivas componentes de emprego remunerado e não remunerado daquelas atividades. Enquanto o emprego não remunerado aumentou 11,2% face a 2020, o emprego remunerado decresceu 1,9%. A recuperação mais acelerada do emprego não remunerado surgiu após diminuir de forma mais acentuada em 2020 (-15,3%) do que o emprego remunerado (-6,7%), refletindo os impactos fortemente negativos da pandemia sobre a atividade turística.

Os serviços culturais e desporto, recreação e lazer, a par dos outros transportes (rodoviários, ferroviários e marítimos), foram as atividades características do turismo que, em 2021, evidenciaram um crescimento do emprego (ETC). Todas as outras atividades registaram decréscimos, com maior impacto nos transportes aéreos (-11,0%) e nas agências de viagens (-9,8%).

As remunerações das atividades características do turismo registaram uma recuperação mais pronunciada (5,3%) do que o total dos ETC daquelas atividades (0,1%). Os transportes aéreos e as agências de viagens foram as atividades que, em 2021, ainda evidenciaram uma dinâmica de redução, -11,7% e -3,6%, respetivamente.

Figura 15. Taxa de variação (%) do emprego total (ETC) e das remunerações das atividades características do turismo (2020/2021)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)

Em 2021, as remunerações nas atividades características do turismo representaram 7,5% do total de remunerações da economia nacional.

À semelhança do que se verificou no emprego, o crescimento das remunerações das atividades características do turismo (5,3%) foi inferior ao da economia nacional (7,2%).



A remuneração média por trabalhador nas atividades características do turismo foi inferior à média nacional, tendo-se verificado, no entanto, uma ligeira redução nessa diferença face ao ano anterior: -10,8% em 2021, que compara com -12,8% em 2020 (e -3,9% em 2019).

Registaram-se, no entanto, diferenças relevantes por atividade em 2021, com remunerações médias superiores à média da economia nacional (7,2%) nos transportes aéreos (116,2%), no desporto, recreação e lazer (42,7%) e no aluguer de equipamento de transporte (7,4%).

As restantes atividades agravaram o distanciamento da remuneração média por trabalhador face à da economia nacional, destacando-se os restaurantes e similares (-27,3%) e os hotéis e similares (-14,2%). Esta é uma realidade que já se verificava em 2020 e também no período pré-pandemia.

Figura 16. Índice de remuneração por trabalhador nas atividades características do turismo (2020–2021)



Fonte: INE (Conta Satélite do Turismo)





## NOTA METODOLÓGICA

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual [European Implementation on Tourism Satellite Accounts](#) do Eurostat e o documento [Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008](#) das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e UNTourism.

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações [Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment](#) da OCDE e [Designing the Tourism Satellite Account \(TSA\)](#) e [Methodological Framework](#) UNTourism.

### Consumo do Turismo no Território Económico (Procura turística) e VAB gerado pelo turismo

O Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) engloba:

- A despesa do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- A despesa do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no país de referência, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do turismo emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes, incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas, mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo Turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

A despesa do turismo emissor corresponde ao consumo efetuado pelos visitantes residentes portugueses no estrangeiro. Esta despesa não faz parte do conceito CTTE.



## Estimativas para 2022 e 2023 e a estimativa VABGT para 2021

As estimativas para 2022 e 2023 contemplam quatro agregados principais: CTTE e, recorrendo ao sistema de matrizes Input-Output, o VABGT, o VAB total e o PIB do turismo.

Note-se que o mesmo sistema foi utilizado nesta edição, excecionalmente, para estimar o valor final do VABGT de 2021, em que não foram compilados os habituais quadros detalhados da Conta de produção e da Oferta interna. É importante ainda referir que 2021 é o último ano com dados finais na base 2016 das Contas Nacionais Portuguesas. Com efeito, em setembro de 2024 serão publicados novos dados das Contas Nacionais Portuguesas, tendo 2021 como ano de base, apresentando-se dados finais para 2022 e revendo a informação para toda a série disponível.

As componentes do CTTE de 2022 e 2023 foram estimadas a partir da projeção dos valores da CST de 2021 e 2022, respetivamente, com base nas fontes de informação disponíveis, mais adequadas a cada componente da CST:

- Despesa do turismo recetor – Balança de Pagamentos (rubricas de crédito de Viagens e Turismo e Transporte de passageiros<sup>4</sup>).

- Despesa do turismo interno – Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), Inquérito à Deslocação de Residentes (IDR) e Índice de Preços no Consumidor (IPC). Estas fontes foram combinadas de acordo com a natureza dos agregados da CST, ou seja, o motivo da viagem (pessoal ou profissional) e o destino principal da viagem (Portugal ou estrangeiro). Utilizaram-se também as estatísticas da Associação Nacional dos Locadores de Veículos (ARAC).

Para 2022, utilizou-se ainda a Informação Empresarial Simplificada (IES) e as versões provisórias das Contas Nacionais Portuguesas (CNP), em particular as estimativas por ramos de atividade.

- Outras componentes do consumo turístico:

- Rendas das habitações próprias sazonais - Contas Nacionais, Índice de Preços da Habitação e IPC.

- Restantes componentes - CNP, em particular as estimativas por setores institucionais, Conta Geral do Estado, Contas das Administrações Públicas e os próprios agregados da CST, entretanto calculados, dada a natureza mais indireta destas componentes relativamente ao turismo.

## Revisões

As revisões da CST decorreram essencialmente das revisões das principais fontes de informação que, entretanto, disponibilizaram dados revistos atualizados, designadamente a Balança de Pagamentos, as Contas Nacionais, a IES, fontes de informação fiscal e estatísticas mais diretamente relacionadas com o turismo, nomeadamente a rubrica das Viagens e Turismo da Balança de Pagamentos, o IPHH e o IDR.

<sup>4</sup> Esta rubrica refere-se exclusivamente a transporte internacional.



Quadro 2. Revisões da CST (2021 e 2022)

Ano	Indicador	Primeira estimativa	Valor Provisório	Valor Definitivo	Diferença entre a primeira estimativa e o valor provisório (milhões de euros ou p.p)	Diferença entre o valor provisório e o valor definitivo (milhões de euros ou p.p)
2021	VABGT (milhões de euros)	10 671	10 601	10 697	- 70	96
	VABGT (Peso % no VAB nacional)	5,8	5,7	5,7	-0,1	0,0
	CTTE (milhões de euros)	21 334	21 097	21 242	-237	145
	CTTE (Peso % no PIB nacional)	10,1	9,8	9,8	-0,3	0,0
	VAB total (milhões de euros)	14 422	14 228	14 352	- 194	124
	VAB total (Peso % no VAB nacional)	7,9	7,7	7,7	-0,2	0,0
	PIB total (milhões de euros)	16 842	16 679	16 817	- 163	138
	PIB total (Peso % no PIB nacional)	8,0	7,8	7,8	-0,2	0,0
2022	VABGT (milhões de euros)	18 308	18 141	x	-168	//
	VABGT (Peso % no VAB nacional)	8,9	8,6	x	-0,3	//
	CTTE (milhões de euros)	37 836	37 837	x	1	//
	CTTE (Peso % no PIB nacional)	15,8	15,6	x	-0,2	//
	VAB total (milhões de euros)	24 896	24 783	x	-113	//
	VAB total (Peso % no VAB nacional)	12,0	11,8	x	-0,2	//
	PIB total (milhões de euros)	29 224	33 809	x	4.585	//
	PIB total (Peso % no PIB nacional)	12,2	12,7	x	0,5	//

#### SINAIS CONVENCIONAIS

Pe: Primeira estimativa – Valor preliminar

Po: Valor provisório

//: Valor não aplicável

x: Valor não disponível



## SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>ARAC</b>	Associação Nacional dos Locadores de Veículos
<b>CNP</b>	Contas Nacionais Portuguesas
<b>CST</b>	Conta Satélite do Turismo
<b>CTTE</b>	Consumo de Turismo no Território Económico
<b>ETC</b>	Equivalente a Tempo Completo
<b>Eurostat</b>	Statistical Office of the European Union
<b>IDR</b>	Inquérito às Deslocações dos Residentes
<b>IES</b>	Informação Empresarial Simplificada
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
<b>IPC</b>	Índice de Preços no Consumidor
<b>IPHH</b>	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
<b>OCDE</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>OECD</b>	Organisation for Economic Co-operation and Development
<b>p.p.</b>	Pontos Percentuais
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SEC 2010</b>	Sistema europeu de contas nacionais e regionais na União Europeia
<b>SNC 2008</b>	Sistema de Contas Nacionais 2008
<b>UNTourism</b>	World Tourism Organization
<b>VAB</b>	Valor Acrescentado Bruto
<b>VABGT</b>	Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo